



## Escolhas profissionais de adolescentes concluindo o Ensino Médio.

Entre as tarefas consideradas cruciais na adolescência está o estabelecimento da escolha profissional. Embora o desenvolvimento vocacional ocorra ao longo de toda a vida, é na adolescência que o indivíduo sofre as primeiras pressões para que sejam discutidas e definidas questões de carreira. O objetivo deste estudo exploratório foi investigar as escolhas profissionais de um grupo de adolescentes, bem como eventuais diferenças de gênero existentes. Participaram do estudo 77 estudantes (61% do sexo masculino e 39% do feminino), com idades entre 16 e 19 anos ( $M=16,64$ ;  $DP=0,67$ ) alunos do último ano do Ensino Médio de uma escola privada de Porto Alegre. Para coleta de dados foram utilizadas uma escala de Indecisão Profissional (Teixeira & Gomes, 1999, manuscrito não publicado) e um questionário sócio-demográfico. Foram utilizados procedimentos estatísticos para análise dos dados. Os resultados mostram que 64,5% dos participantes relataram já ter uma escolha profissional (75,9% meninas e 56,3% meninos), contra 35,5% que não o fizeram. O nível de indecisão do primeiro grupo é significativamente menor do que o do segundo, demonstrando que estas escolhas estariam realmente coerentes com os interesses dos alunos e não estariam escondendo outros conflitos. Não houve diferença significativa entre os sexos quanto ao nível de indecisão, mas há uma tendência feminina em já possuir opção definida. A idade do participante apresentou correlação negativa com indecisão ( $r=-0,26$ ). O fato de adolescentes mais velhos apresentarem índices menores de indecisão pode indicar que esses estudantes tiveram mais tempo para entrar em contato com as diferentes profissões e para decidir sobre o seu próprio futuro profissional, além de possuírem uma maior autonomia para realizar a escolha. Quanto às escolhas relatadas, percebeu-se uma restrição no número de opções citadas, apenas 21 num universo de mais de 160 profissões disponíveis. A maioria das profissões citadas está entre as mais tradicionais, como Medicina (13%), Direito (9,1%) e Jornalismo (5,2%), demonstrando pouca exploração por parte dos adolescentes, ou mesmo um receio de realizar opções com menores possibilidades percebidas de inserção no mercado de trabalho. É interessante ressaltar que todas as profissões citadas envolviam entrada na Universidade. Tanto as meninas quanto os meninos citaram 13 profissões diferentes, sendo que as meninas citaram mais profissões da área biológica, seguida da área de humanas, e os meninos fizeram o contrário. As preferências por áreas são coerentes com os estudos de gênero, mas os resultados deste estudo confirmam a tendência de as meninas demonstrarem, atualmente, interesse maior por áreas como biológicas e exatas, tradicionalmente ligadas aos meninos. Embora sejam necessários outros estudos que investiguem eventuais diferenças nos níveis de indecisão entre alunos de diferentes níveis socioeconômicos, provenientes de escolas públicas e privadas e estudos longitudinais que possam avaliar as mudanças ocorridas na indecisão profissional em diferentes momentos do Ensino Médio e também ao longo do último ano, estes resultados apontam a necessidade de processos de Orientação Profissional que possibilitem aos estudantes, além de lidar com aspectos subjetivos da escolha, conhecer a variedade de profissões existentes e seus mercados de trabalho.

Carolina B. Hartmann; Vanessa B. Nachtigall; Marúcia P. Bardagi; Cláudio S. Hutz.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.